


#ACADEMICKY: A BLUESKY CONECTANDO A COMUNIDADE ACADÊMICA

# ACADEMICKY: BLUESKY CONNECTING THE ACADEMIC COMMUNITY

# ACADEMICKY: BLUESKY CONECTANDO A LA COMUNIDAD ACADÉMICA

 Jean Carlos da Silva Monteiro<sup>1</sup>

 Alexandre André Santos Pereira<sup>2</sup>

1. Jornalista e Pedagogo. Especialista em Comunicação, Cultura e Tecnologia, e em Educação e Cultura. Mestre em Cultura e Sociedade. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Comunicação Multimídia. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: falecomjeanmonteiro@gmail.com
2. Jornalista. Especialista em Gestão Estratégica de Marketing e Mídias Digitais. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Comunicação Multimídia. Faculdade Edufor. E-mail: comunicacao.alexandre@outlook.com

**RESUMO:** Este artigo investiga a utilização da mídia social BlueSky pela comunidade acadêmica, com ênfase na análise da #AcademicSky, uma comunidade virtual dedicada ao incentivo à pesquisa e à disseminação de conteúdo acadêmico. O estudo busca compreender como a plataforma BlueSky, suas características e funcionalidades, têm sido apropriadas por pesquisadores e acadêmicos para promover discussões científicas e compartilhar conhecimentos. A pesquisa adota uma abordagem descritiva e exploratória, utilizando a Netnografia como método principal, complementada por uma revisão bibliográfica para contextualizar o uso de mídias sociais na comunicação científica. A Netnografia permitiu a observação das interações e dinâmicas sociais da comunidade #AcademicSky, oferecendo insights sobre sua relevância na construção de redes de colaboração e no aumento da visibilidade de pesquisas acadêmicas. Os resultados indicam que a BlueSky, através da #AcademicSky, contribui significativamente para o fomento de novas formas de interação entre pesquisadores, facilitando o acesso a informações e promovendo o intercâmbio de ideias e experiências acadêmicas.

**Palavras-chave:** BlueSky; AcademicSky; Divulgação Científica.

**ABSTRACT:** This article investigates the use of the social media platform BlueSky by the academic community, with an emphasis on analyzing #AcademicSky, a virtual community dedicated to fostering research and disseminating academic content. The study seeks to understand how BlueSky, along with its features and functionalities, has been appropriated by researchers and academics to promote scientific discussions and share knowledge. The research adopts a descriptive and exploratory approach, using Netnography as the primary method, complemented by a literature review to contextualize the use of social media in scientific communication. Netnography allowed for the observation of interactions and social dynamics within the #AcademicSky community, providing insights into its relevance in building collaborative networks and increasing the visibility of academic research. The results indicate that BlueSky, through #AcademicSky, significantly contributes to fostering new forms of interaction among researchers, facilitating access to information, and promoting the exchange of ideas and academic experiences.

**Keywords:** BlueSky; AcademicSky; Scientific Dissemination.

**RESUMEN:** Este artículo investiga el uso de la plataforma de redes sociales BlueSky por parte de la comunidad académica, con énfasis en el análisis de #AcademicSky, una comunidad virtual dedicada a fomentar la investigación y la difusión de contenido académico. El estudio busca comprender cómo BlueSky, junto con sus características y funcionalidades, ha sido apropiado por investigadores y académicos para promover discusiones científicas y compartir conocimientos. La investigación adopta un enfoque descriptivo y exploratorio, utilizando la Netnografía como método principal, complementada con una revisión bibliográfica para contextualizar el uso de redes sociales en la comunicación científica. La Netnografía permitió la observación de las interacciones y dinámicas sociales dentro de la comunidad #AcademicSky, proporcionando perspectivas sobre su relevancia en la construcción de redes de colaboración y en el aumento de la visibilidad de investigaciones académicas. Los resultados indican que BlueSky, a través de #AcademicSky, contribuye significativamente a fomentar nuevas formas de interacción entre investigadores, facilitando el acceso a la información y promoviendo el intercambio de ideas y experiencias académicas.

**Palabras clave:** BlueSky; AcademicSky; Divulgación Científica.

Recebido em: 08/11/2024

Aprovado em: 10/12/2024



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

## Introdução

Na última década do século XXI, a comunicação científica passou por uma transformação significativa devido ao desenvolvimento das tecnologias digitais, à exemplo do Google Acadêmico, “uma ferramenta gratuita, que permite localizar trabalhos acadêmicos de vários tipos[...], em múltiplas línguas [...]” (Caregnato, 2011, p. 75). Dessa forma, a internet, que inicialmente serviu como uma ferramenta de busca e compartilhamento de informações, tornou-se um meio dinâmico de interação, oferecendo novas formas de colaboração e difusão do conhecimento.

Souza e Dale (2024, p. 1) entendem que “as mídias sociais estão hoje entre uns dos principais meios de comunicação e informação da população alfabetizada digitalmente”. Paralelamente, a popularização dessas redes e mídias sociais digitais abriu caminhos para que os pesquisadores não apenas compartilhassem seus resultados com maior rapidez, mas também dialogassem diretamente com o público e outros acadêmicos, rompendo com os formatos tradicionais de divulgação, como periódicos científicos e conferências presenciais.

Diante desse cenário, o uso das mídias sociais por acadêmicos e pesquisadores tornou-se um fenômeno cada vez mais relevante. Para Flores (2013, p. 94), esses novos espaços advindos da internet “modifica o próprio perfil deste cientista, o qual passa de um indivíduo isolado em seu laboratório para um indivíduo que convive com seus pares e com o público e que pode vir a construir conteúdos e pesquisas de maneira colaborativa com outros atores”.

Nesse sentido, essas plataformas, inicialmente concebidas para o uso pessoal, foram gradualmente preenchidas como espaços de diálogo científico, construção de redes de colaboração e “[...] uma potencial ferramenta para contribuir com o escasso espaço destinado a divulgação científica em espaços tradicionais da imprensa, como jornais e revistas impressas e televisão” (Barbosa; Sousa, 2017, p. 288).

À vista disso, este artigo investiga a utilização da mídia social BlueSky pela comunidade acadêmica, com ênfase na análise da #AcademicSky, uma comunidade virtual dedicada ao incentivo à pesquisa e à disseminação de conteúdo acadêmico. O estudo busca compreender como a plataforma BlueSky, suas características e funcionalidades, têm sido apropriadas por pesquisadores e acadêmicos para promover discussões científicas e compartilhar conhecimentos.

A justificativa e a relevância dessa abordagem se destaca à medida que as redes e mídias sociais digitais oferecem um potencial disruptivo, rompendo as barreiras impostas pelos modelos de publicação tradicionais, tornando a ciência mais acessível e ampliando o alcance das pesquisas. Todavia, essa mudança exige uma análise mais aprofundada sobre como esses ambientes digitais influenciam a prática acadêmica e, em última instância, o avanço do conhecimento científico.

## Cenário de Referências

As redes sociais e mídias sociais digitais, como fenômeno global, têm se consolidado como um espaço de compartilhamento de conteúdo e interação social e profissional (Monteiro, 2020). Desde o surgimento das primeiras plataformas, como o Orkut e o MySpace, até o desenvolvimento de gigantes como Facebook, Instagram, antigo Twitter (agora X), e Youtube, as redes sociais passaram por diversas fases de evolução.

Inicialmente utilizadas como ferramentas de conexão pessoal e autopublicação do cotidiano, elas rapidamente expandiram suas funções, permitindo a troca de informações e a criação de comunidades de

interesses específicos. Com isso, “as comunidades formam ou manifestam [novas] culturas” (Kozinets, 2014, p. 19), que são concebidas a partir do compartilhamento de conteúdos específicos entre seus membros.

No contexto acadêmico, o uso dessas redes e mídias sociais digitais foi amplificado por sua capacidade de conectar pesquisadores ao redor do mundo. Para Bueno (2018), a disseminação da ciência, tecnologia e inovação também alcançou as mídias sociais, tanto por meio da atuação direta dos pesquisadores quanto pela consolidação desses espaços de interação por parte das instituições geradoras de conhecimento.

A maioria das universidades, laboratórios, empresas e institutos de pesquisa e mesmo empresas privadas que desenvolvem CT & I já dispõe de páginas as mídias sociais, incluindo presença ativa no Facebook, Twitter, Instagram e canais de vídeo no YouTube, dentre outras alternativas (Bueno, 2020, p. 63).

Segundo o autor, esses emergentes espaços digitais facilitam o intercâmbio de ideias, a formação de parcerias e a promoção de eventos científicos. À exemplo disso, redes como LinkedIn se tornaram espaços profissionais onde acadêmicos podem divulgar seus currículos e trabalhos. Por outro lado, redes e mídias sociais digitais como o Facebook, Instagram e antigo Twitter (agora X) permitiram discussões rápidas e disseminação instantânea de artigos científicos e projetos de pesquisa.

Além disso, plataformas como o “ResearchGate e Academia.Edu [se tornaram] algumas das principais redes sociais acadêmicas” (Unifesp, 2020, on-line.), especializando-se em reunir acadêmicos em torno de temas científicos, incentivando a comunicação direta entre pesquisadores, possibilitando

Divulgar trabalhos científicos; acessar trabalhos de outros pesquisadores; contribuir para o movimento de acesso aberto na ciência; promover divulgação e popularização científica; aumentar a visibilidade de pesquisas acadêmicas; aumentar a probabilidade de ser citado(a); produzir e acessar publicações relevantes; receber feedbacks de membros da rede; criar redes de relacionamento entre pares; se manter atualizado acerca de sua área de atuação (Unifesp, 2020, on-line.)

O impacto das redes e mídias sociais digitais na ciência não está restrito apenas à sua capacidade de divulgação rápida e ampla. Nesse mesmo pensamento, Souza e Dale (2020, p. 2) afirmam que “[...] a ciência no Século XXI demanda que os pesquisadores também divulguem a inovação científica nos canais de comunicação das mídias sociais”, que possuem ferramentas que tornam a interação mais democrática, permitindo que acadêmicos de diferentes contextos, com menos acesso a recursos tradicionais, participem de discussões globais e compartilhem suas descobertas.

Essa dinâmica das redes e mídias sociais digitais cria novas possibilidades de colaboração interdisciplinar e geograficamente dispersa, desafiando as fronteiras da pesquisa tradicional. A democratização da comunicação acadêmica, proporcionada pelas redes sociais, sugere que o futuro da ciência será cada vez mais aberto e participativo.

## BlueSky

A BlueSky, disponível em <https://bsky.app/> e também em sistemas operacionais móveis iOS e Android, é uma mídia social, em formato microblogging, que tem seu foco principal em conteúdos textuais, como apresentado na Figura 1 (Tecnoblog, 2024).

Figura 1. Página de login e layout da BlueSky



Fonte: [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br)

A plataforma de mídia social foi desenvolvida pelo criador e ex-ceo do X (antigo Twitter), Jack Dorsey, em 2019, como uma organização que controlaria as operações da mídia social e sendo desmembrada dela em 2022, após a compra do X pelo empresário Elon Musk.

A ideia era criar um novo protocolo para o até então Twitter, com algoritmos mais livres e maleáveis. Em 2021, seus desenvolvedores fundaram o Bluesky PBLLC, uma organização à parte do X (Twitter) que controlaria as operações da plataforma. Com a compra da rede social pelo bilionário Elon Musk, o Bluesky mudou sua postura e se tornou uma rede social concorrente, utilizando todos os recursos que gostaria de ter implementado na nova rede adquirida por Musk em 2022 (Techtudo, 2024, s/p.).

Embora criada em 2019, o lançamento oficial da plataforma aconteceu somente em 2022. Na primeira fase de lançamento, os usuários só poderiam ter acesso à plataforma se inscrevendo para uma vaga de testes, e sendo aprovado para utilizá-la, ou por meio de convites de outros usuários que já a utilizavam (Canal Tech, 2023).

Em fevereiro de 2024, a BlueSky liberou o acesso para todos que quisessem se cadastrar e utilizar a plataforma. Para criar uma conta é preciso informar data de nascimento, e-mail e cadastrar uma senha (CNN Brasil, 2024). Após realizado o cadastro, o usuário recebe um @ e um endereço bsky.social.

A plataforma ultrapassou a marca de 9 milhões de usuários cadastrados, sendo 85% desse crescimento registrado entre o público brasileiro (BlueSky, 2024), tendo como principal fator de adesão de novos usuários a suspensão do X (antigo Twitter) no Brasil, ocorrido entre os meses de agosto e outubro de 2024.

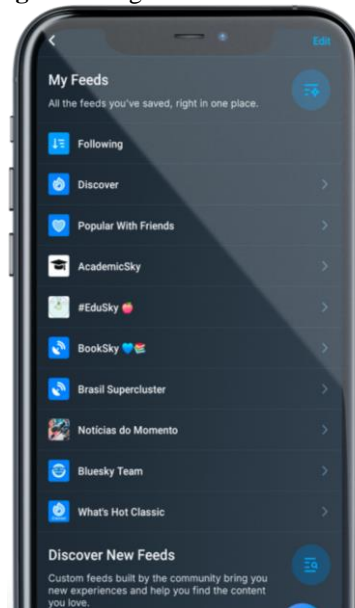
A mídia social possui muitas características semelhantes ao X (antigo Twitter). Além do layout similar, nela é possível publicar textos, imagens, vídeos de até 1 minuto, compartilhar links, utilizar hashtags, republicar postagens (RT), curtir publicações, seguir e ser seguido por outros usuários.

O principal diferencial da BlueSky é o fato de ser uma plataforma descentralizada, utilizando código aberto, disponível para todos os usuários por meio do AT Protocol<sup>1</sup>, e prometendo “priorizar e dar mais controle ao usuário, possibilitando que ele escolha qual algoritmo vai selecionar seus feeds” (Techtudo, 2024, s/p.).

Com uma plataforma que permite que os usuários tenham maior controle sobre os conteúdos que irão consumir, a BlueSky apresenta a possibilidade da criação de feeds personalizados com a ferramenta Feeds, conforme a figura 2.

<sup>1</sup> Sigla para Authenticated Transfer Protocol (ou, em tradução literal, Protocolo de Transferência Autenticada), o AT Protocol é uma linguagem de comunicação baseada em código aberto, um conceito semelhante ao que é visto na construção do Linux. (CanalTech, 2023)

Figura 2. Página #Feeds no BlueSky



Fonte: BlueSky (2024)

Por meio dela, o usuário decide como o algoritmo do BlueSky irá se comportar na sua timeline, ou seja, ele terá maior domínio sobre quais postagens irá visualizar ao criar feeds específicos para os conteúdos que deseja consumir na mídia social. (IGN, 2024).

Utilizando o Feeds, o usuário pode adicionar abas onde visualizará todas as publicações que utilizarem uma determinada hashtag, que ficará disponível em uma timeline específica no app do usuário. Segundo Santos e Santos (2014, p. 315), “existem fronteiras nas redes sociais digitais, ocasionadas pelo uso que se fazem destas”, o que acontece ao utilizar o feed personalizado.

É nesse contexto que o #AcademicSky aparece na mídia social, possibilitando que pesquisadores e estudantes do mundo todo possam ter um “ponto de encontro” para apresentar suas pesquisas, debater temas relevantes e compartilhar o dia-a-dia da vida acadêmica.

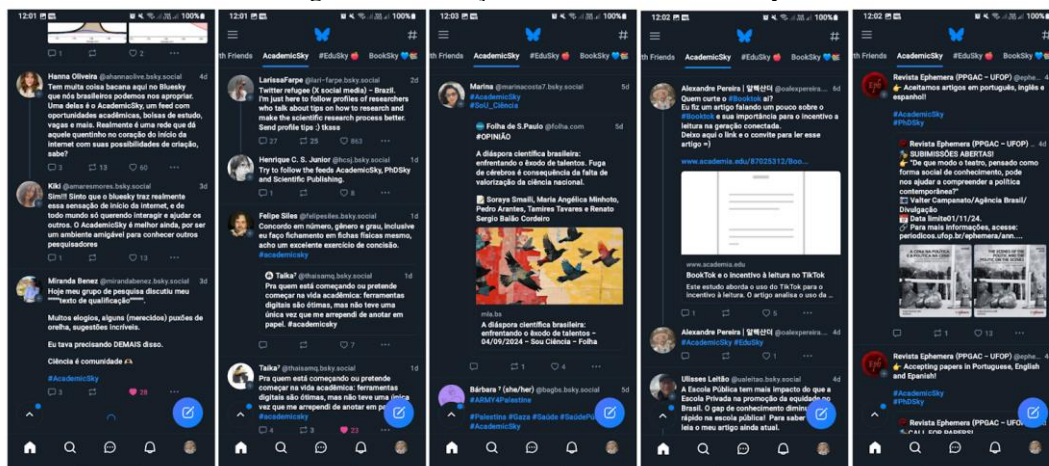
### #AcademicSky

O feed #AcademicSky, reúne as publicações dos usuários que, utilizando a hashtag, buscam impulsionar suas pesquisas na mídia social. Desta forma, os conteúdos publicados ficam disponíveis na aba do #AcademicSky para usuários da plataforma em todo o mundo. Isso acontece por que, segundo Monteiro (2024, p. 2).

as redes e mídias sociais também se tornaram um terreno fértil para a disseminação de ideias e a formação de comunidades em torno de interesses específicos, onde indivíduos se reúnem virtualmente, por meio de grupos e fóruns on-line, para discutir os mais diferentes tópicos, inclusive educacionais.

Aliás, foi por meio da #AcademicSky que a comunidade acadêmica encontrou um lugar na mídia social para o compartilhamento de conteúdos relevantes para quem já faz parte ou está se inserindo nela, como exibido na Figura 3, visto que “qualquer um pode criar e se inscrever nos feeds. Ao invés de providenciarmos apenas um algoritmo, nós deixamos nossos usuários escolherem” (BlueSky, 2024, s/p).

Figura 3. Publicações no Feed #AcademicSky



Fonte: BlueSky (2024)

Segundo Dias, Dias e Anna (2020) as redes e mídias sociais digitais colaboram com uma maior interação entre os pesquisadores, leitores e editores, contribuindo para maior velocidade na divulgação científica, o que acontece no #AcademicSky, onde pesquisadores compartilham conhecimento e trocam experiências.

Mas, afinal, como os usuários da mídia social tem utilizado o #AcademicSky? Que tipo de conteúdos eles publicam? Como se dá a interação entre eles? Para responder estas perguntas, utilizou-se da Netnografia, que consiste em

“um método de pesquisa, baseado na observação participante e no trabalho de campo online, que utiliza as diferentes formas de comunicação mediada por computador como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunais.” (Pereira; Monteiro, 2019. p. 2).

A partir da pesquisa netnográfica, realizada entre os dias 9 de setembro de 31 de outubro de 2024, foi possível observar como a comunidade #AcademicSky tem se comportado na mídia social para elencar os tipos de conteúdo que estão compartilhando e como interagem entre si.

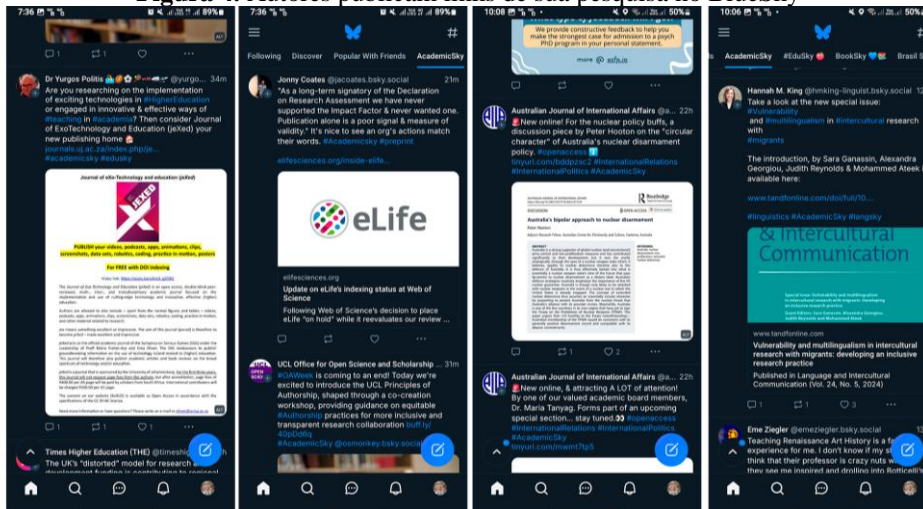
Nota-se que, quando pesquisadores utilizam as redes e mídias sociais para compartilhar suas pesquisas, eles fortalecem e fomentam a divulgação científica, já que “as plataformas dão espaço aos pesquisadores para lançarem suas descobertas e buscarem novas maneiras de engajar o público nos avanços da ciência” (Maria; Porto, 2024, p. 9).

Percebeu-se também, por meio da Netnografia, a possibilidade de “observar, interpretar e descrever os comportamentos dos usuários” (Pereira; Monteiro, 2019, p. 176), categorizando alguns conteúdos compartilhados na comunidade #AcademicSky. Nesta pesquisa, as publicações foram organizadas em 5 categorias: Links de artigos, chamadas para publicações, divulgação de eventos, posts cotidianos e Pacotes Iniciais (Starter Packs).

Na categoria “Links de artigos”, os usuários da #AcademicSky compartilham na comunidade os links das pesquisas publicadas em periódicos e sites especializados. Segundo Almeida (2019, p. 26) “publicar por publicar não é mais suficiente, é preciso utilizar a divulgação científica para comunicar e destacar a pesquisa nesse mundo de informações”.

Dessa forma, artigos completos que não podem ser publicados na mídia social, por conta da limitação de apenas 300 caracteres por publicação na plataforma, podem ser compartilhados por meio de um link que direciona o leitor para poder acessá-lo, como disposto na Figura 4.

Figura 4. Autores publicam links de sua pesquisa no BlueSky

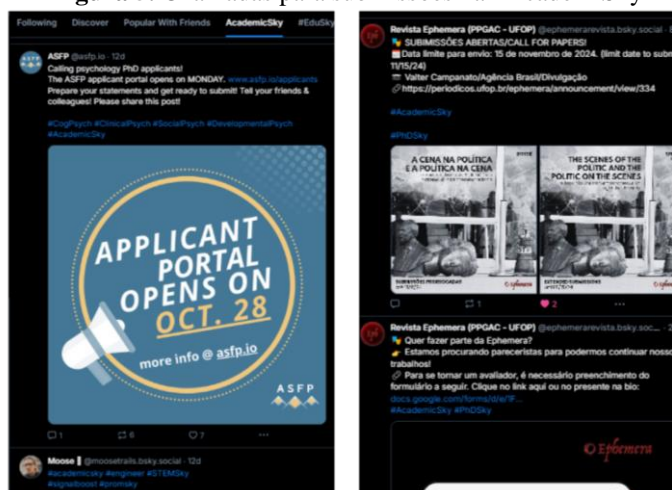


Fonte: BlueSky (2024)

Ao percorrer o #AcademicSky, é possível perceber a frequência na publicação de links para divulgação de pesquisas. Em geral, a publicação é feita com pequeno texto de apresentação do tema da pesquisa, chamando o leitor para acessar o link. Alguns pesquisadores também publicam uma imagem da capa do artigo para ilustrar e gerar interesse do leitor.

Acerca da categoria “Chamadas para publicação”, as redes e mídias sociais são um dos meios que pesquisadores e acadêmicos utilizam para buscar periódicos e livros para publicar seus trabalhos e por se tratar de uma comunidade acadêmica, também é possível encontrar na #AcademicSky o compartilhamento de chamadas para publicações acadêmicas, apontado na Figura 5.

Figura 5. Chamadas para submissões na #AcademicSky



Fonte: BlueSky (2024)

Dessa forma, instituições e organizadores de livros, percebendo que “possuem a responsabilidade em se adequar ao uso de recursos, que possibilitem uma maior disseminação do conhecimento” (Dias; Dias;

Anna, 2020. p. 111), começaram a utilizar a #AcademicSky para “panfletar” na mídia social a busca por trabalhos acadêmicos para compor suas publicações.

De modo geral, as postagens de Chamadas para Publicações são feitas com um texto de apresentação do eixo temático, link para submissão dos artigos e arte de divulgação. Em algumas publicações também são adicionadas informações complementares como período de submissão, por exemplo.

Essa forma de utilizar as redes e mídias sociais para a divulgação das chamadas para publicações “além de trazer resultados que podem ser proporcionados pela dinâmica da rede social, possibilitando um relacionamento de troca entre os pares” (Alves; Filho; Martins, 2023, p. 126), potencializa o alcance das instituições e periódicos, que ganham mais um meio de divulgação e fortalece suas interações com pesquisadores na comunidade.

Sobre a categoria “Divulgação de eventos”, foi possível notar que além da possibilidade de compartilhar as produções acadêmicas e fomentar as publicações de novos artigos, fazendo as chamadas para publicações, os usuários da #AcademicSky também tem nela a possibilidade de fazer uma ampla divulgação de eventos como seminários, webnários, congressos, etc, conforme a Figura 6.

Figura 6. Divulgação de eventos na #AcademicSky



Fonte: BlueSky (2024)

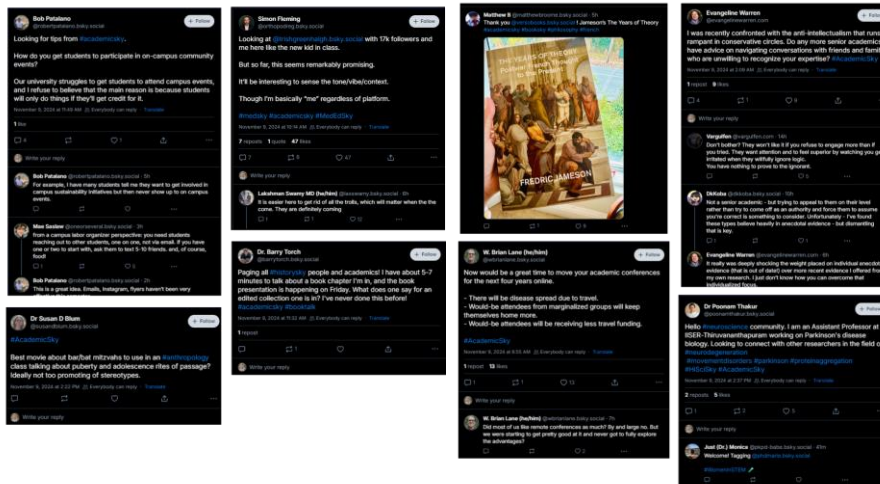
Segundo Maria e Porto (2024), utilizar as mídias sociais facilita a aproximação da ciência com os cidadãos, divulgando conhecimento científico para um público variado, o que permite aos promotores de eventos acadêmicos ir além das paredes das universidades e alcançar novos públicos que, “descobrem” estes eventos em qualquer lugar do mundo.

As publicações de divulgação de eventos são feitas pelas instituições responsáveis pelos eventos e também por palestrantes convidados que usam sua própria base de seguidores para aumentar o alcance da divulgação. Elas aparecem com uma imagem oficial de divulgação do evento e um breve texto. Alguns também fazem uso de links de inscrições ou para dar mais informações.

No que tange os “Posts Cotidianos”, além de utilizar a mídia social para divulgar seus artigos científicos, assim como na Figura 7. Os usuários da BlueSky também utilizam a #AcademicSky como um microblog onde compartilham um poucos das suas vivências diárias da vida acadêmica, já que este é o primeiro formato original para uso da mídia social.



Figura 7. Publicações de usuário na #AcademicSky



Fonte: BlueSky (2024)

Por se tratar de um ambiente on-line, estes microblogs ficam à disposição de todos os usuários da rede, o que permite o início de diversos diálogos sobre os temas propostos pelos membros da comunidade. Como afirmar Levy (2011, p. 97), “jamais pensamos sozinhos, mas sempre na corrente de um diálogo ou multidialogo”.

Nesta categoria de publicações, os usuários da #AcademicSky utilizam diversos formatos de publicações que a mídia social disponibiliza. São publicações textuais, imagens, vídeos e links que expressam o interesse dos usuários pela divulgação científica.

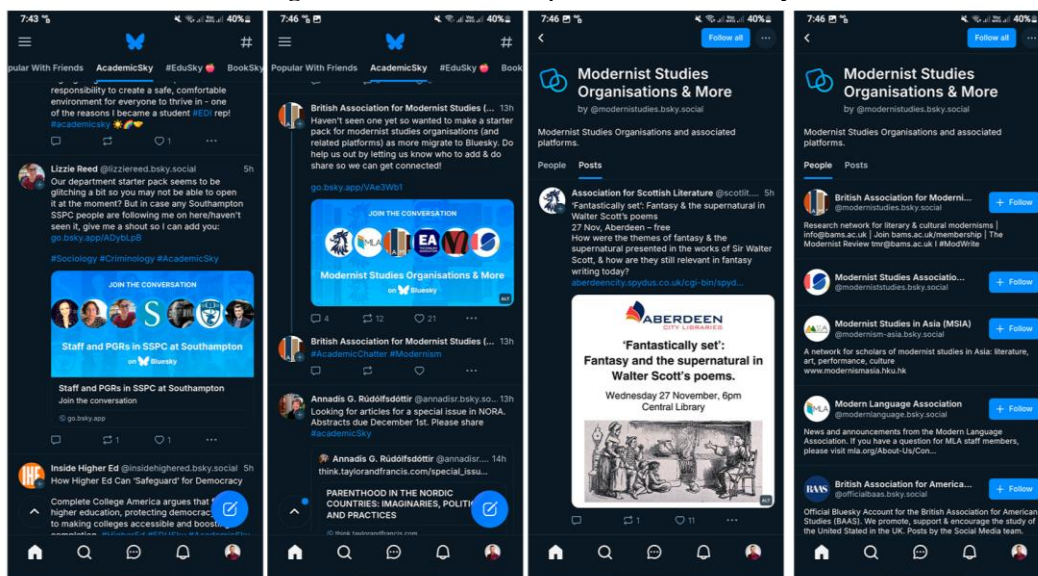
Nesse contexto, as redes e mídias sociais “subsidiem a possibilidade de compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns” (Maria e Porto, 2024, p.8), dando oportunidade de maior interação e amplo diálogo entre os usuários da #AcademicSky.

Quanto à categoria “Pacotes iniciais (Stater Packs)”, observou-se que, criado como um formato de publicação/convite na BlueSky, os Stater Packs ou Pacotes Iniciais, como chamados pela mídia social em português, prometem ajudar os usuários a encontrarem as suas comunidades na plataforma. Eles consistem na criação de listas de indicações de perfis, selecionados a critério do usuário, que podem ser compartilhados na mídia social contendo até 150 perfis (BlueSky, 2024).

Quando publicados, aparecem com uma imagem de prévia, nome do pacote definido pelo usuário e alguns perfis sugeridos na capa. Os Pacotes Iniciais possuem ainda um link e QR Code para facilitar o compartilhamento na mídia social (BlueSky, 2024).

Ao observar o comportamento dos usuários da BlueSky, nota-se que eles escolhem perfis com uma característica comum para inserir nos Pacotes Iniciais, sendo elas características profissionais ou pessoais, como mostra a figura 8. Dessa forma, eles divulgam e fortalecem comunidades na mídia social.

Figura 8. Pacotes Iniciais publicados na BlueSky



Fonte: BlueSky (2024)

Para os pesquisadores, esta ferramenta se torna uma oportunidade de gerar conexão na comunidade acadêmica, visto que promove visibilidade a pesquisadores do mundo todo por meio da indicação de outros pesquisadores que desejam fomentar o crescimento e engajamento da comunidade na mídia social.

Desta forma, os usuários da BlueSky podem utilizar os Pacotes Iniciais para impulsionar outros pesquisadores, promovendo novas interações que podem gerar novos frutos para a comunidade acadêmica, logo que, as redes e mídias sociais são, segundo Barbosa e Sousa (2017)

“o ponto de partida com o objetivo de ampliar a divulgação. A interatividade promovida por meio de curtidas e compartilhamentos poderá impulsionar a difusão de informações, dados, anúncios e resultados de pesquisas nas redes sociais com o uso das ferramentas multimidiáticas que estão à disposição” (Barbosa; Sousa, 2017, p. 288)

Por fim, é importante destacar que durante a pesquisa foi possível observar que, mesmo com a grande adesão dos brasileiros ao BlueSky, no que tange ao #AcademicSky, ainda é perceptível que grande parte do conteúdo publicado neste feed seja de pessoas de língua inglesa.

### Considerações finais

A emergência de novas mídias sociais acontecem constantemente em nossa sociedade. A cada dia surgem novas plataformas, similares a plataformas já estabelecidas, almejando um lugar de destaque na internet.

Com a BlueSky não foi diferente, a rede que já vinha em busca da oportunidade de estar entre as grandes empresas de redes e mídias sociais ganhou sua oportunidade e alcançou a marca de milhões de usuários em poucos dias.

Mas afinal, qual o seu diferencial? Por que aderir a mais uma mídia social similar a tantas outras? Para pesquisadores e acadêmicos, é a possibilidade de fazer parte de uma mídia social que lhe permita divulgar e obter maior alcance dos seus trabalhos científicos.

Utilizando a ferramenta #Feeds, a mídia social permite aos pesquisadores e instituições de ensino a oportunidade de ir além das bolhas criadas pelos algoritmos das redes e mídias sociais logo que, por ser uma plataforma de código aberto, dá aos seus usuários maior poder de gestão sobre os conteúdos publicados e consumidos.

Sendo assim, notou-se que a mídia social BlueSky, por meio da #AcademicSky, pode ser vista como mais um importante meio de divulgação científica, contribuindo para o impulsionamento da interação entre pesquisadores, promovendo o diálogo, a troca de experiências e fortalecimento da divulgação científica nas mídias sociais.

## References

ALMEIDA, R. B. F. **Proposição de estratégias de marketing digital para pesquisadores utilizarem as redes sociais como forma de divulgação científica.** 138 f. Dissertação (Mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) - Universidade Federal do Alagoas. Instituto de Química e Biotecnologia. Maceió, 2019.

BARBOSA, C.; SOUSA, J. P. **Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica.** Revista do CECS: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Braga, p. 279-289, 2017. Disponível em: <[http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs\\_ebooks/article/view/2826/2733](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2826/2733)>. Acesso em: 11 out. 2024

BLUESKY. **Bem-vindos ao Bluesky.** 2024. Disponível em: <<https://bsky.social/about/blog/09-04-2024-bem-vindos>>. Acesso em 15 out. 2024.

BLUESKY. **BlueSky anuncia que já tem mais de 9 milhões de usuários.** 2024. Disponível em: <<https://bsky.app/profile/bsky.app/post/3l3jexe5pcy2m>>. Acesso em 20 out. 2024.

BLUESKY. **BlueSky informa que 85% do público que chegou à plataforma é brasileiro.** 2024. Disponível em: <<https://bsky.app/profile/bsky.app/post/3l3dtuznw7p22>>. Acesso em 30 out. 2024.

BLUESKY. **Crie um pacote inicial.** 2024. Disponível em: <https://bsky.social/about/blog/08-29-2024-pacotes-iniciais>. Acesso em: 18 out. 2024

BUENO, W. C. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K. E.; ROSA F., eds. **Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares.** Ilhéus: Editus, 2018, pp. 55-67. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/fc27h/pdf/porto-9788574555249-06.pdf>>. Acesso em 12 out. 2024.

CANALTECH. **Como conseguir um convite da BlueSky.** 2023. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/como-conseguir-um-convite-da-bluesky/>>. Acesso em 17 out. 2024.

CANALTECH. **O que é o AT Protocol?.** 2023. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-o-at-protocol/>>. Acesso em 26 out. 2024.

CNN BRASIL. **Rede social “Blue Sky” libera acesso sem convite, veja como criar uma conta.** 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/rede-social-bluesky-libera-acesso-sem-convite-veja-como-criar-conta/>>. Acesso em 22 out. 2024.

CAREGNATO, S. E. **Google Acadêmico como Ferramenta para os Estudos de Citações: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor. Ponto de Acesso (UFBA)**, v. 5, p. 72-86, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5682/4106>>. Acesso em 10 out. 2024.

DIAS, C. S; DIAS, R. G; ANNA, J. S. **Potencialidade das Redes Sociais e dos Recursos Imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação**. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande v. 34, n. 01, p. 109-126, jan./jun. 2020

FLORES, N. M. **Blogs de ciência: práticas de cuidado de si do cientista contemporâneo**. Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática, Santa Maria, v. 12, n. 23, p. 86-99, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/6724>>. Acesso em 10 out. 2024.

IGN. **BlueSky: como entrar, quem é o dono e tudo sobre a rede social considerada “o novo Twitter”**. 2024. Disponível em: <<https://br.ign.com/bluesky/129164/feature/bluesky-como-entrar-quem-e-o-dono-e-tudo-sobre-a-rede-social-considerada-o-novo-twitter#:~:text=Como%20funcionam%20os%20feeds%20d%20o,faz%20um%20feed%20para%20isso>>. Acesso em 25 out. 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura?** Tradução de Carlos Irineu de Sousa. - São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

MARIA, V. A; PORTO, C. M. **Redes sociais e a divulgação científica na perspectiva dos alunos de graduação em Direito**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 22, p. 1-26, 2024 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC-SP

MONTEIRO, J. C. S.. **A plataforma Skoob e os novos métodos de incentivo à leitura**. Asas da Palavra (UNAMA), v. 17, p. 61-69, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/view/2109/0>>. Acesso em 12 out. 2024.

MONTEIRO, J. C. S. **Threads: uma mídia social emergente na educação?**. Revista Educação em Páginas, Vitória da Conquista, v. 02, e13396, 2023. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/13396>>. Acesso em 22 out. 2024.

PEREIRA, A. A. S; MONTEIRO, J. C. S. A Netnografia como método de estudo do comportamento em ambientes digitais. p. 173-181. In: **Anais do III Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade do PGCult**; Organizadores: Ana Caroline Amorim Conceição, Conceição de Maria Belfort de Carvalho, Larissa Lacerda Menendez, Luciano da Silva Façanha e Zilmara de Jesus Viana de Carvalho. – São Luís: EDUFMA, 2020. 2270 p.

PEREIRA, A. A. S; COELHO, F. M. T. S; MONTEIRO, J. C. S. O Twitter no webjornalismo: os impactos da cibercultura e da mobilidade digital na narrativa jornalística. 2019. 15f. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, São Luís.

SOUZA, J. B.; DALE, C. S. **Divulgação científica nas mídias sociais - desafios e oportunidades**. **Brazilian Journal Of Pain**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/brjp/a/T3cBsXMkgstsc66sJVP74Mx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 out. 2024.

TECNOBLOG. **O que é Bluesky? Veja como funciona a rede social do criador do Twitter.** 2024. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-bluesky-veja-como-funciona-a-rede-do-criador-do-twitter/#:~:text=O%20Bluesky%20é%20uma%20rede%20social%20independente%20com%20a%20proposta,300%20caracteres%2C%20além%20de%20fotos>>. Acesso em 15 out. 2024.

TECHTUDO. **Bluesky: 5 coisas que você precisa saber sobre o rival do X (Twitter).** 2024. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2024/09/bluesky-5-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-o-rival-do-x-twitter-edapps.ghtml>>. Acesso em 22 out. 2024.

UNIFESP. **Redes sociais acadêmicas.** 2020. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/campus/gua/plataformas-e-identificadores-academicos/redes-sociais-academicas>>. Acesso em: 12 out. 2024.

SANTOS, V. L.C, SANTOS, J. E. **As Rede Sociais Digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas.** HOLOS, vol. 6, 2014, pp. 307-328 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil.